

ARROZ - 13/03/2017 a 17/03/2017

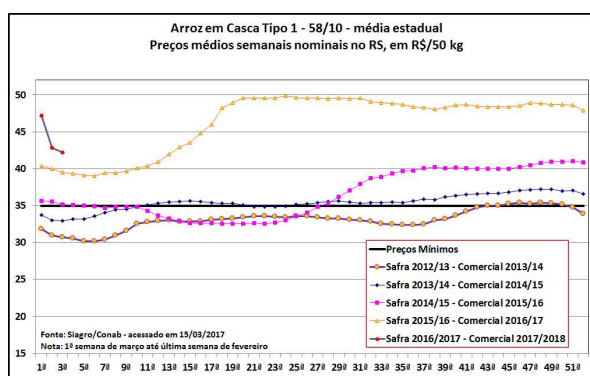
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	39,97	42,86	42,21	5,60%	-1,52%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	41,50	43,00	43,00	3,61%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	54,25	54,18	-	-0,13%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	40,92	40,87	40,97	0,12%	0,24%
Tocantins	60kg	53,00	57,00	57,50	8,49%	0,88%
Mato Grosso	60kg	48,76	54,73	50,73	4,04%	-7,31%
Goiás	60kg	54,10	53,20	53,20	-1,66%	0,00%
Preço no Atacado						
São Paulo (SP) Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	66,73	72,01	71,93	7,79%	-0,11%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	56,43	55,64	-	-1,40%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	375,00	368,80	367,20	-2,08%	-0,43%
Argentina =<10% FOB	Tonelada	440,00	400,00	400,00	-9,09%	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	60,01	59,78	-	-0,38%
Importação Argentina ⁽⁵⁾	30kg	-	53,39	53,34	-	-0,09%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai	Tonelada	-	-	417,65	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,7107	3,1426	3,1393	-15,40%	-0,11%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2016/17): R\$ 34,97/50kg (RS e SC), R\$ 41,97/60kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia e Argentina composto até o atacado em SP

Gráfico 1 - Análise de mercado de arroz - em semanas



MERCADO INTERNO

Na última semana, no estado do RS, observa-se a manutenção do viés de queda da penúltima semana. Apesar do percentual colhido (acima de 20% da área) ainda não ser expressivo, o suficiente abastecimento das grandes beneficiadoras somado ao vencimento de empréstimos tomados pelos produtores e a necessidade de fazer caixa resultaram no recuo dos preços. Em SC, a colheita encontra-se avançada, com cerca de 70% da área colhida. Com isso, acredita-se que a forte queda nas cotações chegou ao fim, com expectativa de estabilização nos preços no curto prazo.

No MT, a menor cotação no Sul do país atrelada ao período de safra colaboraram para a desvalorização no valor do arroz. No TO, os preços ainda mantêm bom patamar, com cerca de 30% da área colhida. Importante destacar que a introdução da variedade IRGA 424 RI e mais de 80% da área irrigada e as boas condições climáticas refletirão em boa oferta estadual, o que seguramente resultará em arrefecimento do mercado.

No varejo, a retração no mercado ao produtor começa a refletir em deflação nos preços. No mês de fevereiro, último dado disponibilizado pelo Dieese, identificou-se um desaquecimento de 1,61%, com o quilo comercializado em R\$3,06.

Sérgio Roberto Gomes dos Santos Júnior – Analista de Mercado

MERCADO EXTERNO

No mercado de arroz tailandês, na última semana, em meio a amena queda nos valores comercializados, foi anunciado pelo governo mexicano a retirada da tarifa de importação sobre o produto tailandês, indiano, vietnamita, uruguaio, argentino e estadunidense. O montante beneficiado, porém, é limitado a 150 mil toneladas para o ano de 2017. Para os demais países, a tarifa de importação foi mantida em 20%. Essa ação ocorre em meio a expansão do consumo mexicano e o insucesso na promoção da cultura no país. Em 2016, a Tailândia foi apenas responsável por 3% das importações mexicanas, sendo os EUA, com 45%, e o Uruguai, com 40%, os principais exportadores.

Para a atual safra, o governo tailandês trabalha com a estimativa de exportação de 10,0 milhões de toneladas de arroz base beneficiado, sendo apenas a África compradora de 5,2 milhões de toneladas.

Sobre a promoção da comercialização local do grão tailandês, há projeto governamental de criação de mercado central com o objetivo de melhorar a distribuição do arroz, de promover a competição e consequentemente a qualidade do produto final.

LUPA DO ANALISTA

O valor do dólar, atualmente cotado próximo dos R\$3,00/US\$, será fator determinante na definição da balança comercial do arroz e consequentemente no abastecimento interno. Hoje as paridades de importação encontram-se abaixo dos preços nacionais, o que indica a perda de competitividade do produto nacional frente ao importado.

E-mail: sergio.santos@conab.gov.br Tel: (61) 3312-6245